

Via-Sacra

da JMJ Lisboa 2023



EDITORIAL AO

**Textos**

Fundação JMJ Lisboa 2023

Desenhos

P. Nuno Branco, sj

Capa (ilustração)

P. Nuno Branco, sj

Capa

António Sequeira Lopes

Paginação

Editorial AO

Impressão e Acabamentos

Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.

Depósito Legal n.º

527855/24

ISBN

978-972-39-0979-1

Fevereiro de 2024

Com todas as licenças necessárias

©

Secretariado Nacional do Apostolado da Oração

Rua S. Barnabé, 32

4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 443

www.livraria.apostoladodaoracao.pt

livros@snao.pt

www.redemundialdeoracaodopapa.pt



Nota de abertura

Há momentos em que parece que foi ontem; noutros, sinto que já passou muito tempo. Mas sei, por mim próprio, e por tantas pessoas com quem continuo a falar, que aquela primeira semana de agosto, em Lisboa, é inesquecível. Foram anos de preparação, meses de muita pressão e todos sabíamos que, a partir do momento em que o Papa Francisco chegasse, tudo seria como se estivéssemos a participar, ou a assistir a uma corrida de 100 metros. Também sabemos que as Jornadas são obra de Deus, a sua dinâmica não se consegue controlar, estejamos a falar da forma como os peregrinos vivem aquela semana, da criatividade que surge ou da generosidade de tantos que anonimamente servem os outros. Também por ser uma obra de Deus, o programa das Jornadas tem a riqueza da diversidade, na preparação de cada momento de oração oferecido aos peregrinos. É o caso da Via-Sacra, essencial no programa das Jornadas.

Há milhares e milhares de representações da Via-Sacra, verdadeiras obras de arte que continuam a surpreender o mundo; há milhares e milhares de reflexões que nos emocionam e inquietam; por isso mesmo, um dos grandes desafios de quem assume a responsabilidade de criar, de produzir e de apresentar uma Via-Sacra é ser capaz de nos fazer descobrir a pessoa de Jesus Vivo, naquele homem desfigurado, preso a uma cruz, em total sofrimento e angústia.

Em Lisboa, no topo do Parque Eduardo VII, o espaço a que chamámos a Colina do Encontro, a cor que nos cercava naquela tarde de sexta-feira

era o azul. Como se o céu ocupasse todos os espaços. Alguns de nós estávamos sentados de frente para o rio, vendo os milhares e milhares de jovens, com bandeiras de todas as cores, numa onda de alegria e de agitação que nos conquistou para sempre. Tínhamos uma estrutura de andaimes que nos obrigava a olhar para cima e para os lados, numa tentativa de perceber o que iríamos ver. E quando um grupo de jovens invadiu o espaço e se colocou nas posições da encenação criada e ensaiada, nada fazia prever a beleza, o silêncio e a surpresa que nos prendeu a atenção e o coração. Os textos traziam a beleza das palavras genuínas, intensas e verdadeiras dos jovens, quando falam livre e seriamente. Os panos que foram caindo, os artistas que se movimentavam ágeis por entre estruturas de ferro, mantiveram-nos em silêncio, atentos a todos e a cada um; a surpresa da chuva de pétalas brancas que caiu do céu falou-nos da redenção que nos salva; tudo tinha a marca da simplicidade que se consegue com muitíssimo esforço, com uma oração verdadeira e uma entrega total. Agradeço esta oportunidade de poder agradecer, a todos, a Via-Sacra que fiz com Jesus, que fizemos, todos, todos, todos, naquele fim de tarde em Lisboa. Agradeço a quem escreveu, a quem desenhou, a quem coreografou, a quem representou a todos e a cada um em particular, nome por nome, coração a coração... Que Nossa Senhora da Visitação vos abençoe.

Discurso do Papa na Via-Sacra

Queridos irmãos e irmãs, boa tarde!

Hoje, caminhareis com Jesus. Jesus é o Caminho e nós caminharemos com Ele, porque Ele caminha. Quando estava entre nós, Jesus caminhou: caminhou, curando os doentes, prestando assistência aos pobres, fazendo justiça; caminhou pregando, ensinando-nos. Jesus caminha, mas o caminho que temos mais gravado no nosso coração é o caminho do Calvário, o caminho da cruz. E hoje vós, nós (eu também), rezando, seguiremos novamente o caminho da cruz. Contemplaremos Jesus que passa e caminharemos com Ele. O caminho de Jesus é Deus que sai de si mesmo; sai de si mesmo para caminhar entre nós. É aquilo que ouvimos tantas vezes na Missa: «O Verbo fez-se carne e caminhou entre nós». Lembraiv-vos? O Verbo fez-se homem e caminhou entre nós. E fá-lo por amor; faz isso por amor. E a Cruz que acompanha cada Jornada Mundial da Juventude é o ícone, é a figura deste caminho. A cruz é o sentido maior do maior amor, daquele amor com que Jesus quer abraçar a nossa vida. A nossa? Sim! A tua vida, a daquele, a daquele-outro, a de cada um de nós. Jesus caminha por mim. Temos de o dizer a todos. Jesus empreende este caminho por mim, para dar a sua vida por mim. E ninguém tem maior amor de quem dá vida pelos seus amigos, daquele que dá a vida pelos outros. Não vos esqueçais disto: ninguém

tem maior amor de quem dá a vida. Assim o ensinou Jesus. Por isso, quando contemplamos o Crucificado, naquela condição tão dolorosa, tão dura, vemos a beleza do Amor que dá a sua vida por cada um de nós.

Uma pessoa de grande fé dizia uma frase que me tocou muito: «Senhor, pela vossa inefável agonia, posso crer no amor». Sim, Senhor, pela vossa inefável agonia, posso crer no amor. E Jesus caminha, mas anela por qualquer coisa, espera a nossa companhia, aguarda o nosso olhar... Como hei de dizer? Espera abrir as janelas da minha alma, da tua alma, da alma de cada um de nós. Como são feias as almas fechadas, que semeiam dentro, sorriem dentro! Mas isto não tem sentido. Jesus caminha e espera com o seu amor, espera com a sua ternura, para nos dar consolação, enxugar as nossas lágrimas.

Agora faço-vos uma pergunta, mas não deveis responder em voz alta; cada um responda dentro de si mesmo. Choro eu de vez em quando? Há coisas na vida que me fazem chorar? Todos nós na vida já chorámos, e continuamos ainda a chorar. Nesses momentos, Jesus está connosco. Ele chora connosco, porque nos acompanha na obscuridade que nos faz chorar.

Façamos um pouco de silêncio, e cada um diga a Jesus porque chora na vida. Cada um de nós diga-o para si mesmo agora, em silêncio.

Com a sua ternura, Jesus enxuga as nossas lágrimas escondidas. Jesus espera cumular, com a sua proximidade, a nossa solidão. Como são tristes os momentos de solidão! Neles está

Jesus, Ele quer preencher tal solidão. Jesus quer preencher o nosso medo, o teu medo, o meu medo... esses medos obscuros quer preenchê-los com a sua consolação. Ele espera impelir-nos a abraçar o risco de amar. Porque, como sabeis (sabei-lo melhor do que eu), amar é arriscado. É preciso correr o risco de amar. É um risco, mas vale a pena corrê-lo; nisso, acompanha-nos Jesus. Sempre nos acompanha, sempre caminha; durante a vida, sempre está junto de nós.

Não quero acrescentar mais nada. Hoje faremos o caminho com Ele, o caminho do seu sofrimento, o caminho das nossas ansiedades, o caminho das nossas solidões.

Agora, durante uns momentos, façamos silêncio e cada um de nós pense no próprio sofrimento, pense na própria ansiedade, pense nas próprias misérias. Não tenhais medo, pensai nisso e pensai também no desejo de que a alma volte a sorrir.

E Jesus caminha para a cruz, morre na cruz, para que a nossa alma possa sorrir. *Ámen.*

Papa Francisco
(04-08-2023)

Jesus levantou-se e pôs-se a caminho

Maria levantou-se e pôs-se a caminho.
Jesus aprendeu com a sua Mãe: mesmo
sob a cruz, Jesus levantou-se e pôs-se
a caminho. Senhor, ensina-nos a nós,
jovens, a levantar e a andar em frente.
Mesmo quando a vida é difícil.

primeira estação
Jesus é condenado à morte



P. – Nós te adoramos, ó Cristo, e te bendizemos.

R. – Porque com a tua santa cruz remiste o mundo.

Senhor, Pilatos assinou o decreto. Assinou o decreto de extinção do teu futuro.

«Este ser humano deve morrer; ele não terá mais futuro».

Muitos jovens sentimos isto hoje, Senhor, que o futuro nos está a ser tirado. Dizem-nos que a vida está cheia de oportunidades, mas é difícil ver onde estão essas oportunidades quando o dinheiro não chega, quando não se consegue arranjar trabalho e quando ter acesso à educação é, na prática, impossível.

Senhor, mesmo quando te condenaram à morte, Tu não te deixaste ir abaixo.

Explicaste a Pilatos que ele não teria nenhum poder sobre ti se Deus não o permitisse. E, com Deus a teu lado, seguiste em frente, confiando no futuro.

Ensina-nos a fazer o mesmo.

Pai nosso...